



O POTENCIAL PEDAGÓGICO DO ESTUDO DO MEIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO MUNICÍPIO DE PINDAMONHANGABA-SP

Leonardo Jose Achilles Ribas¹
leonardojaribas@gmail.com

Julio Cesar Demarchi²
julio.demarchi@unesp.br

Resumo: Com base nas inúmeras dificuldades enfrentadas por professores de Geografia na prática do ensino desta disciplina em suas diferentes escalas, este trabalho tem como objetivo aproximar a prática docente com a pesquisa e a formação continuada, construindo ferramentas pedagógicas para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental - Anos Finais no estado de São Paulo, especificamente na cidade de Pindamonhangaba. Procura-se aqui municiar os professores da rede estadual de ensino desta cidade com possibilidades e potencialidades da realização da metodologia do estudo do meio no território do município, contribuindo para formação e atualização de novos professores de Geografia da rede estadual atuante na cidade. Como procedimento metodológico, elaboraram-se quatro roteiros de estudo do meio na cidade, um para cada série do Ensino Fundamental - Anos Finais com base na realidade das escolas estaduais, contendo atividades de preparação, pesquisa *in loco* e organização dos dados coletados. A proposta fundamenta-se na teoria do estudo do meio de Lopes e Pontuschka (1997), na importância simbólica da territorialidade de Haesbaert (1997) e em outras iniciativas que valorizem a metodologia ativa do estudo do meio.

Palavras-chave: roteiros de estudo do meio; prática docente

Introdução

O trabalho docente na escola pública da rede estadual paulista de ensino não é tarefa fácil. O contexto de precarização se junta à falta da autonomia docente em sala de aula, somada à falta de investimentos na formação docente, bem como a baixa transparência administrativa da Secretaria Estadual de Educação, o acúmulo de burocracia e a hierarquização da organização escolar, entre outros fatores, fazem com que a profissão fique cada vez mais desafiadora.

Essa realidade abarca inevitavelmente os professores da disciplina de Geografia, sobretudo a partir da década de 1990 com o avanço das políticas neoliberais no estado de São Paulo e em todo Brasil, como indica Giroto (2013, p. 26) ao afirmar que:

(...) o avanço das políticas neoliberais em diversas áreas no país tem produzido efeitos perversos na organização da escola e no processo

¹ Leonardo Jose Achilles Ribas mestrando do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Campinas

² Júlio César César Demarchi doutor em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP - Câmpus de Presidente Prudente (2019)

educativo. Um exemplo disso está na rede estadual de São Paulo, que mantém a estrutura autoritária de organização escolar. Nessa organização, a discussão é substituída pela hierarquia. Há pouca ou nenhuma transparência financeira e administrativa, o que levanta uma série de suspeitas sobre desvios de verba e de ações que indicam corrupção. Da mesma maneira, as reformas neoliberais postas em prática nessa rede têm contribuído para o aumento excessivo da burocracia e do controle sobre o trabalho docente, outro elemento impeditivo da gestão democrática visto que impossibilita a existência de tempo para discussões e para a construção de soluções coletivas para os problemas da unidade escolar.

As dificuldades enfrentadas pelos professores de Geografia no ensino básico ficam evidentes ao se analisar o perfil dos professores de Geografia do estado de São Paulo, bem como de todo o Brasil revelado pelo Censo Escolar de 2017, que apontou que 51% daqueles que ministravam a disciplina no país não possuíam a licenciatura plena na área (GIROTTI; MORMUL, 2019), ou seja, não tinham a formação adequada exigida por lei para exercer a profissão.³

As lacunas na formação do docente de Geografia se relacionam diretamente com a ineficácia do Estado em garantir a qualidade no ensino de Geografia, bem como com a precarização das condições de trabalho de professores e professoras de Geografia.

Segundo dados do mesmo Censo Escolar de 2017, existe uma relação direta entre a formação inadequada de professores e a precarização do trabalho docente, uma vez que os professores sem licenciatura em Geografia se encontram em situação de trabalho mais precária e com maior quantidade de contratos em regime temporário do que aqueles que possuem licenciatura plena. Nesse sentido, a precarização docente pode ser inclusive uma das estratégias para diminuir os custos do trabalho docente no Brasil (GIROTTI; MORMUL, 2019, p. 433).

Desta forma, compreendendo as premissas do cenário atual da educação básica tal como o perfil dos professores de Geografia no Estado de São Paulo e no Brasil, ações que busquem contribuir com a construção dos saberes docentes e a formação dos professores de Geografia são essenciais para a possibilidade de uma realidade diferente. Da mesma forma, são essenciais para a construção de uma outra realidade, iniciativas

para aproximar a prática docente, o ensino de Geografia e a pesquisa dentro da Ciência Geográfica. Nesse sentido, sistematização e a proposição de roteiros de estudo do meio

³ A partir de 1996, com o advento da LDB, os cursos de licenciatura curtas foram suspensos e a exigência para a docência na educação básica passou a ser os cursos de licenciatura plena. A Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação, de 1 de julho de 2015, estabelece, como formação mínima para o exercício do magistério na educação básica, cursos de licenciatura com duração mínima de 3.200 horas. A resolução aponta que a formação deverá levar em consideração a complexidade do trabalho docente, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a ação profissional em contexto, o desenvolvimento contínuo da prática profissional, entre outros princípios.

em uma cidade ou região podem ser algumas dessas iniciativas.

O estudo do meio: metodologia de ensino de Geografia e construção da identidade

O estudo do meio, de acordo com Lopes e Pontuschka (2009, p. 174), pode ser conceituado como:

um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos.

Essa metodologia se insere na esteira das chamadas metodologias ativas, conjunto de estratégias e metodologias de ensino que buscam colocar os estudantes no centro do fazer pedagógico, prezando por uma aprendizagem pautada na ação, na reflexão, com construção de significados e inserção dos estudantes na realidade. Dentro destas metodologias, o processo de produção do conhecimento se faz de maneira investigativa, com uso de tecnologias, atividades práticas, jogos, linguagens artísticas, resolução de problemas, entre outras possibilidades que tiram o caráter prescritivo do processo de ensino e a passividade dos estudantes, tal como o método tradicional expositivo da escola ao longo dos séculos.

Considerada uma metodologia ativa, o Estudo do Meio não é prática nova no ensino de Geografia no território brasileiro:

A metodologia de ensino que atualmente é denominada, ainda que muitas vezes de forma indiscriminada, de “Estudos do Meio”, é o resultado do trabalho de inúmeros educadores que, ao longo de várias décadas, se dedicaram a construir práticas de ensino que possibilitassem uma melhor compreensão do mundo e a superação dos desafios sócio-educacionais que se lhes apresentavam à época (GOETTEMMS, 2006, p. 52).

Com relatos desde o início do século XX em escolas de imigrantes europeus espalhadas por São Paulo, o estudo do meio se difundiu no Brasil de forma significativa na década de 1960 com inspiração no movimento escolanovista. O movimento “Escola Nova” teve origem na década de 1930 e dentre seus princípios prezava por uma produção funcional e ativa pautada nos interesses dos alunos. Tal concepção inspirou educadores durante a década de 1960, que passaram a usar o estudo do meio como forma de construção de um ensino mais atrativo: *“Mais acentuadamente, durante a década de 1960, sob inspiração do movimento da Escola Nova, os Estudos do Meio retornam à*

agenda dos educadores preocupados com a constituição de um ensino atraente e uma aprendizagem significativa” (LOPES; PONTUSCHKA, 2009, p. 177).

Há mais de um século o Estudo do Meio vem sendo reconhecido pelo seu potencial pedagógico e sua possibilidade de construção significativa do conhecimento na Educação Básica não apenas na ciência geográfica, mas também em uma perspectiva interdisciplinar. Diferentes disciplinas escolares como as Ciências, Biologia, História, Sociologia e Português desenvolvem metodologias de Estudo do Meio apoiando-se na ideia de que a imersão orientada dos estudantes na realidade é uma importante ferramenta para a aprendizagem. O potencial interdisciplinar da metodologia aqui proposta está intrinsecamente ligado à sua realização. O estudo do meio coloca professores e estudantes em contato direto com a realidade, viva, que por si só não pode ser compreendida a partir de uma única disciplina.

Este contato direto da escola com a realidade viva é também uma possibilidade de identificar, diferenciar, problematizar e analisar diferentes territórios, bem como suas dimensões simbólicas na construção da identidade social dos estudantes. Rogério Haesbaert (1997) elucida a relação de proximidade existente entre a identidade social e a identidade territorial, uma vez que ambas caracterizam o território e suas relações sociais:

O território envolve sempre, ao mesmo tempo [...], uma dimensão simbólica, cultural por meio de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de controle simbólico sobre o espaço onde vivem (sendo também, portanto, uma forma de apropriação), e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar: apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos (HAESBAERT, 1997, p. 42).

Ao realizar atividades de Estudo do Meio fora da escola, as relações de identidade e alteridade, do conhecido e do desconhecido, do semelhante e do diferente, saltam às percepções, aos sentidos e às experiências vivenciadas pelos alunos. Do trajeto da escola até o local escolhido para a realização da atividade, os estudantes podem conviver com paisagens conhecidas ou desconhecidas, com objetos e ações do cotidiano familiares ou estranhas, com relações sociais já experimentadas ou não, ou seja, podem exercer e reconhecer sua identidade social.

Neste processo de encontro com a realidade através da metodologia do Estudo do Meio, os estudantes têm a oportunidade de analisar e problematizar o território escolhido, sendo este o próprio território onde se formou a identidade territorial e social deles, ou não. Portanto, propiciar aos estudantes e à escola experiências tais como as do Estudo do Meio é também um exercício de construção simbólica dos territórios, das

identidades territoriais e das identidades sociais.

De acordo com Pontuschka e Lutfi (2009, p. 387), o estudo do meio possui ao menos três etapas fundamentais:

1. **Preparação para o trabalho de campo**, através de estudos teóricos de diferentes ciências e artes; atividades práticas decorrentes desses estudos; e visita preliminar ao local para se precisar o objeto de estudo;
2. **Pesquisa *in loco* para observação**, entrevista e registros sob diversas formas;
3. **Organização do material coletado**: análise das entrevistas; elaboração de trabalhos orais, gráficos e imagéticos a partir dos estudos interdisciplinares iniciados no primeiro momento e que se ampliam com os dados coligidos.

Deve-se reiterar que a proposta de estudo do meio precisa estar de acordo com a realidade e as possibilidades financeiras da comunidade escolar. Nesse sentido, as fragilidades e vulnerabilidades de muitas escolas tendem a se manifestar no processo de organização do estudo do meio, o que não impossibilita totalmente a realização da atividade, que pode ser adaptada a fim de diminuir os custos de sua realização. Um roteiro pelo bairro, pelas proximidades da escola ou um financiamento vindo de fontes coletivas ou parceiras são possibilidades.

Pensando na realidade da rede estadual de ensino, as principais dificuldades encontradas na realização do estudo do meio e levadas em consideração na elaboração dos roteiros estão relacionadas a um conjunto de fatores que incluem uma programação de conteúdos e práticas prescritas por parte da Secretaria de Educação para todo o estado e que se efetiva a nível das Diretorias de Ensino, que reduzem a autonomia didática do professor.

Atualmente, a rede estadual de ensino tem orientado seus professores a utilizarem o chamado “material digital”, que consiste em um apanhado de slides com a sistematização do conteúdo por disciplina. Tal conteúdo é cobrado em avaliações periódicas do desempenho dos alunos e do trabalho dos professores, denominadas “Prova Paulista”.

Outras dificuldades encontradas pelos professores na realização do estudo do meio são as lacunas na formação dos professores de Geografia, que por vezes não conhecem ou não têm formação adequada para colocar em prática o método de estudo do meio. Além disso, as dificuldades materiais das escolas para mobilizar transporte, equipamentos e outros recursos necessários para a prática do estudo do meio podem ser determinantes para a realização ou não deste tipo de atividade, entre outros fatores.

Objetivos

Pensando na indissociabilidade da prática docente com a pesquisa e a formação continuada⁴, este trabalho busca construir ferramentas pedagógicas para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental - Anos Finais na cidade de Pindamonhangaba, situada no Vale do Paraíba, estado de São Paulo. Procura-se aqui municiar os professores da rede estadual de ensino da cidade de Pindamonhangaba com possibilidades e potencialidades da realização da metodologia do estudo do meio no território deste município contribuindo para formação de novos professores de Geografia no Vale do Paraíba, Pindamonhangaba e região.

Assim, o objetivo geral deste estudo é propor e disponibilizar roteiros de estudo do meio para o ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental aplicados ao município de Pindamonhangaba (SP), articulados com as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Antes de fundar prescrições ou soluções mágicas previamente prontas para o ensino de Geografia na Educação Básica do município, a proposta deste estudo é subsidiar professores da Diretoria de Ensino de Pindamonhangaba, com propostas de estudo do meio a serem discutidas e viabilizadas de acordo com a realidade vivida em cada escola.

Como objetivos específicos, o trabalho pretende construir uma análise integrada do espaço no ensino de Geografia articulando aspectos naturais, sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais da produção do espaço geográfico; assim como diferentes escalas geográficas, nos roteiros de estudo do meio.

Outro ponto importante é construir, através dos roteiros do estudo do meio no município, uma possibilidade de valorização e pertencimento dos alunos ao território. Pensando no território, em seu caráter simbólico e no conceito de *identidade territorial* como indica Haesbaert (1997), os roteiros do estudo do meio aqui propostos buscarão também construir uma visão simbólica positiva do território municipal. Estudando a realidade territorial local e sua construção ao longo da história, os estudantes e professores terão a possibilidade de se aprofundar na identidade territorial do município. Não se trata aqui de defender uma identidade territorial como superior

⁴ Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.“ (FREIRE, 1996, p.14)

ou melhor do que outras, mas sim um processo de reconhecimento social de diferença e de estabelecer signos positivos na apropriação do território de vivência.

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos foi elaborada uma sequência com quatro roteiros de estudo do meio atrelada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental - Anos Finais e ao território do município de Pindamonhangaba (SP).

Cada roteiro corresponde a uma série do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e conta com a área temática, os objetos do conhecimento e as habilidades da BNCC trabalhadas. Desta forma os roteiros buscam sua justificativa no documento normativo curricular nacional, colocando-o em diálogo com a realidade local.

Os roteiros propostos foram estruturados a partir das três etapas fundamentais de estudo do meio propostas por Pontuschka e Lufti (2009, p. 387): atividades de preparação, as atividades a serem realizadas em campo, e atividades de avaliação e análise dos dados coletados em campo.

Cada roteiro de estudo do meio contém os seguintes tópicos: objetivos; referência às unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC; justificativa da proposta; atividades teórico-práticas de preparação para o trabalho de campo; roteiro, descrição dos pontos a serem visitados no trabalho de campo e atividades de investigação; atividades de sistematização dos dados, de discussão dos resultados, de avaliação e de fechamento do estudo do meio.

Para realização do roteiro, levaram-se em consideração atividades de estudo do meio acessíveis do ponto de vista dos custos de viagem, custos e disponibilidade de materiais e do tempo gasto em cada uma das atividades. Em resumo, as atividades possuem roteiros a serem realizados no decorrer da manhã e da tarde, pensando estrategicamente no horário de funcionamento e atuação das escolas do modelo regular e integral atual na cidade. As despesas com os trabalhos de campo, por sua vez, resumem-se em transporte e alimentação.

Resultados

A seguir, são apresentadas nas Tabelas 1 a 5 as propostas de estudo do meio no município de Pindamonhangaba (SP) para os anos finais do Ensino Fundamental esquematizadas em tabelas com as variáveis levadas em conta na elaboração.

Tabela 1 - Esquematização dos roteiros elaborados

Ano	Destino	Habilidades (BNCC)	Conceitos Mobilizados	Autores / Referência s	Avaliação	Nº de Aulas
6º ano	Museu Histórico e Pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina	EF06GE01, EF06GE02, EF06GE05	Paisagem; Tempo histórico; Meios físicos (relevo, clima, vegetação, solo, hidrografia); Sociedade e natureza	Ab'Saber (2003)	Conclusões individuais sobre a transformação da paisagem (comparações, análise do meio físico, relação com modos de vida); exposição coletiva	4 aulas + 1 manhã
7º ano	Distrito de Moreira César (Igreja São Vicente, Viaduto, Fazenda Coruputuba, Tenaris Confab, Rodovia Dutra)	EF07GE07, EF07GE08	Industrialização; Redes técnicas; Transformações socioespaciais; Impactos ambientais; Circulação e consumo; Território	Milton Santos (1996)	Relatório de campo (em grupo): descrição, análise dos meios técnicos, impactos da industrialização, conclusões sobre transformações espaciais	4 aulas + 1 manhã
8º ano	Centro histórico de Pindamonhangaba + Conselho da Comunidade Negra	EF08GE02, EF08GE03	Toponímia; Representatividade; Fluxos migratórios; Dinâmica demográfica; Espaço e poder	Episódio “Correio” da série Cidade dos Homens	Elaboração de nova cartografia toponímica em grupo: diversidade populacional representada	4 aulas + 1 manhã
9º ano	Fazenda Nova Gokula	EF09GE03, EF09GE04	Cultura; Interculturalidade; Manifestações culturais; Oriente e Ocidente; Paisagem cultural	Cultura Hare Krishna; entrevistas com moradores da fazenda	Reportagem jornalística (em grupo) publicada em redes sociais da escola: clareza, riqueza e veracidade das informações, vínculo cultura-espço	4 aulas + 1 manhã

Tabela 2 - Roteiro 6º ano: A paisagem e sua transformação em Pindamonhangaba

Objetivos	BNCC (Unidade Temática)	Justificativa	Preparação	Roteiro e Campo	Sistematização e Avaliação
Analisar as transformações da paisagem de Pindamonhangaba ao longo do tempo.	Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas. Objetos de conhecimento: Identidade sociocultural; Relações entre os componentes físico-naturais.	Permite observar na prática as mudanças da paisagem urbana local e relacioná-las aos aspectos físicos e históricos.	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do conceito de paisagem (Ab'Saber, 2003) • Estudo das paisagens naturais e humanizadas • Pesquisa de imagens e documentos históricos sobre a cidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Museu Histórico e Pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina • Observação da paisagem atual e elementos naturais/culturais • Comparação com registros históricos; fotografias e desenhos 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos registros (individual) • Exposição com fotografias, desenhos e textos • Avaliação da capacidade analítica sobre transformações da paisagem

Tabela 3 - Roteiro 7º ano: Moreira César: um distrito industrial em Pindamonhangaba

Objetivos	BNCC (Unidade Temática)	Justificativa	Preparação	Roteiro e Campo	Sistematização e Avaliação
Investigar o processo de industrialização e suas implicações socioespaciais e ambientais no município.	Unidade Temática: Mundo do Trabalho. Objetos de conhecimento: Produção, circulação e consumo; Desigualdade social e o trabalho.	Permite analisar transformações territoriais a partir da industrialização local e refletir sobre seus impactos.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do processo de industrialização no Brasil • Leitura de Santos (1996) sobre espaço e técnica • Localização e contextualização do distrito Moreira César 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita à Igreja São Vicente de Paulo, Viaduto, Fazenda Coruputuba, Tenaris Confab, Rodovia Dutra • Análise de permanências e mudanças no espaço geográfico • Observação de fluxos e redes técnicas, impactos ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de relatório em grupo • Análise dos impactos socioambientais • Avaliação pela profundidade do relatório e articulação entre observações e teoria

Tabela 4 - Roteiro 8º ano: “Se essa rua fosse nossa”: um estudo da toponímia da cidade de Pindamonhangaba

Objetivos	BNCC	Justificativa	Preparação	Roteiro e Campo	Sistematização e Avaliação
Relacionar nomes de ruas e monumentos com a diversidade social e processos históricos da cidade.	Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo. Objetos de conhecimento: Distribuição populacional e deslocamentos; Diversidade populacional..	Favorece a análise crítica sobre representatividade no espaço urbano e os fluxos migratórios.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da demografia e migrações no Brasil • Discussão sobre toponímia e representação social • Análise do episódio 'Correio' da série Cidade dos Homens 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigação no centro histórico de ruas, praças e monumentos • Registro de nomes e sua origem sociocultural • Debate com o Conselho da Comunidade Negra 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de nova cartografia toponímica representativa • Discussão em grupo sobre os significados dos nomes propostos • Avaliação baseada na diversidade representada e argumentação

Tabela 5 - Roteiro 9º ano: Pedacinho da Índia: a Fazenda Nova Gokula

Objetivos	BNCC	Justificativa	Preparação	Roteiro e Campo	Sistematização e Avaliação
Compreender as manifestações culturais hinduístas e sua relação com o território.	Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo. Objetos de conhecimento: Manifestações culturais.	Possibilita vivência intercultural concreta e valorização da diversidade cultural.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo sobre cultura hindu e religiosidade • Discussão sobre Oriente e Ocidente • Elaboração coletiva de roteiro de entrevistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita à Fazenda Nova Gokula, templos, rituais e paisagens • Entrevistas com membros da comunidade • Vivência da cerimônia religiosa Hare Krishna 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de reportagem jornalística em grupo • Discussão da cultura vivenciada em sala • Avaliação da qualidade do texto e da relação cultura-território

Considerações Finais

A metodologia de estudo do meio tem a potencialidade de fazer o ensino de Geografia não somente mais atraente, mas sobretudo mais significativo e presente na realidade dos estudantes. Longe de ser um passeio, o estudo do meio é uma metodologia que busca construir conhecimentos de forma efetiva, com significado e pautada na realidade.

Além disso, ressalta-se a importância do estudo do meio para com a prática dos professores de Geografia. A metodologia em questão fornece novos caminhos também para os docentes, que frente a uma realidade precária da educação estadual, precisam de novas ferramentas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos alunos.

Reafirma-se também tal metodologia como possível de se realizar no contexto do Ensino Fundamental - Anos Finais das escolas estaduais de Pindamonhangaba, seguindo certas adaptações e condições específicas desta realidade. As propostas, longe de estarem fechadas ou de serem seguidas rigidamente, são atividades elaboradas em articulação com a BNCC e que devem ser pensadas, repensadas e transformadas, para propiciar aos professores possibilidades de realização de estudo do meio no município com reflexos positivos na aprendizagem dos estudantes.

Tais propostas são fruto não só da pesquisa científica que aqui se expõe, mas também da prática em sala de aula como professor de Geografia em Pindamonhangaba do primeiro autor e de sua vivência na cidade ao longo de toda sua vida.⁵

Os quatro roteiros aqui apresentados buscam, além dos reflexos positivos na aprendizagem, uma construção positiva da identidade social e territorial dos estudantes. Discutindo a paisagem municipal como herança no sexto ano, os impactos sociais e ambientais da industrialização no município no sétimo ano, a representatividade dos grupos sociais na toponímia da cidade no oitavo ano e a diversidade cultural do município no nono ano, os roteiros buscam também produzir uma nova forma de apropriação dos estudantes frente ao seu território.

O contexto municipal de Pindamonhangaba expõe um enorme potencial pedagógico aos professores de Geografia. Afinal, a realidade é por si só um emaranhado de contradições, tempos, fatos e variáveis a serem investigados e transformados pela escola.

Bibliografia

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

⁵ O autor principal deste trabalho é natural de Pindamonhangaba e ministrou aula de Geografia em diferentes escolas estaduais e particulares da cidade de Pindamonhangaba entre os anos de 2021 até 2025

GIROTTTO, E. D. Escola Pública e Democracia no Brasil: alguns apontamentos. **Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes**, Ponta Grossa, v. 21, p. 19-31, 2013.

GIROTTTO, E. D.; MORMUL, Najla Mehanna. O perfil do professor de Geografia no Brasil: entre o profissionalismo e a precarização. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 20, p. 420-438, 2019.

GOETTEMS, A. A. **Problemas ambientais urbanos: desafios e possibilidades para a escola pública**. 2006. 221 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste**. Niterói: EdUFF, 1997.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. Estudo do Meio: teoria e prática. **Geografia**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009.

NASCIMENTO, Diego Fernando do. **O estudo do meio como metodologia interdisciplinar de educação ambiental: elaboração de material didático sobre o estudo do meio**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Ambientais) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.18.2020.tde-21092021-131253>. Acesso em: 03 ago. 2024.

PONTUSCHKA, N. N.; LUTFI, E. P. Geografia e português no estudo do meio - metodologia interdisciplinar de ciências humanas: a entrevista. **Geousp**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 386-402, maio/ago. 2014.

RINALDI, L. Viagem às cidades mortas: o caso Bananal. In: **O potencial pedagógico do Estudo do Meio no Vale do Paraíba**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 2020. cap 1, p.16-29. v. 1.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.